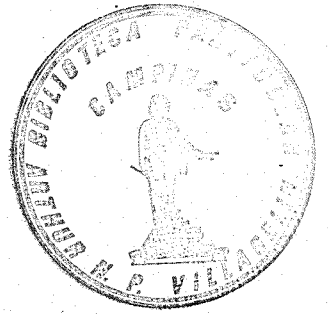


RUA JOSÉ DE TOLEDO



DECRETO N.º 4.829, DE 05 DE MARÇO DE 1976.

Dá denominação a uma via pública da Cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada "JOSÉ DE TOLEDO" (1906 - 1973) — Professor Emérito —, a Rua 37 do Jardim do Trêvo, com início à Avenida São Paulo e término à Rua 34 do mesmo loteamento.

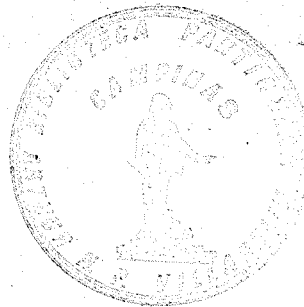
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PACO MUNICIPAL, 05 de março de 1976.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES  
Prefeito do Município de Campinas  
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 4664 de 29 de fevereiro de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito em 5 de março de 1976.

DR. ARMANDO PAOLINELI  
Chefe de Gabinete



RUA JOSÉ DE TOLEDO  
(José de Toledo)

# O nome de José de Toledo para uma rua da cidade

Professores, jornalistas e outras figuras destacadas dos meios culturais de Campinas, vão endereçar um pedido à Comissão de Nomenclatura das ruas da cidade, no sentido de ser dado a uma das ruas da cidade, o nome do saudoso professor José de Toledo, falecido no dia 19 último e que teve atuação destacada no magistério e no Fórum, desfrutando de um grande conceito.

Em nome dos colegas e amigos de José de Toledo, discursou à beira do tumulo, o advogado Lauro Pimentel, que pronunciou as seguintes palavras:

Toledo, meu Amigo e meu Irmão:

Da ultima vez que o vi, em seu apartamento. V. sentado e agasalhado, lendo, à sua pergunta, quando entrei: "Por que é que V. está mancando?". partiu-se-me o coração por verificar — e ter confirmação durante o colóquio — da regressão de sua memória e de sua personalidade.

Já não era mais o homem de memória pronta, a recitar trechos de nossos escritores e a sublinhar os passos mais emocionantes.

E não só reproduzia o talento alheio como compunha páginas de sadio bom gosto, em que punha sua sagacidade, humorismo e ironia.

Marcas indeléveis ele nos deixara, ainda nas vizinhanças da puberdade, quando nesta cidade nos reuniamos em nossa "Academia Olavo Bilac", um sodalicio de estudantes com preocupações literárias.

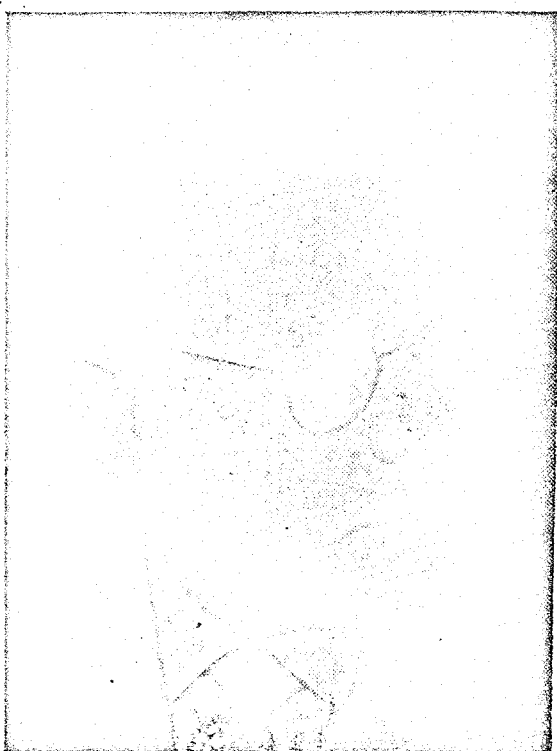
E essa amizade, alicerçada na feliz convivência do Ginásio "Culto à Ciência", que deu sentido à nossa vida, enfrentou os vendavais da existência e manteve-se solidamente fecunda em 50 anos de fraternal compreensão.

V. foi advogado, professor, funcionário publico, fazendeiro, mas sempre — acima de tudo — a pessoa humana e amiga, em que se podia confiar.

Advogado, destacou-se no foro de S. Paulo, no escol da intelectualidade paulista, dan-

19 / au 19-12-1973 ? ? ?

1974



do de si as marcas do verdadeiro profissional: espirito de luta, fidelidade ao cliente, destemor, persistencia e dosado interesse pelo dinheiro.

De sua pena ficaram trabalhos magnificos, reveladores de sua experiencia profissional e amor ao Direito.

Durante anos V. serviu à Associação dos Empregados do Comércio de S. Paulo, e lá seu nome avultou pela dedicação a interesses humildes, que em seu mencio tinham um lidador de fibra.

E, assim, foi no magistério universitário, principalmente seu dever de professor pouco se importante que sua atitude exemplar suscitasse malentendidos ou oposição desarrazoada.

Homem sincero, não pôs suas convicções a serviço de conveniências, mantendo-se sempre reto e independente.

Com essas qualidades, evidente que V não se daria bem na politica, que tentou e da qual só colheu decepções.

Foi procurador do Estado e durante muitos anos deu ao

cargo relevo pelo rigoroso cumprimento dos deveres.

Um homem, como V., que perlustrou todos essas sectores e em todos deixou um rastro de competencia, honestidade e amor ao trabalho, bem mereceu a boa fama que sempre o acompanhou, como figura de destaque na profissão e no convívio humano.

Quando hoje despertei, longe esava de pensar que pouco depois recebera a melancólica noticia de seu fulminante trespasse, como raio abatendo o carvalho.

V. desaparece feliz porque cumpriu o dever, sofreu resignadamente e dexou no coração de seus amigos a chama do ideal.

Cinquenta anos de fraternal amizade, conhecemos bem os refochos de seu coração, a sua bondade, o seu despreendimento a interesses monetários a suavidade de trato, sua conversação inteligente e variada, sua lealdade e seu devotamento aos amigos.

Toledo, adeus! adeus, meu Irmão e meu Amigo!